

**SISTEMA FAEP**



# BOLETIM

INFORMATIVO

A revista do Sistema

Ano XXVIII nº 1270 - 11/08/2014 a 17/08/2014

Tiragem desta edição 24.000 exemplares



## A CRISE DO FEIJÃO

### ELEIÇÕES

A disputa presidencial  
e no Paraná

### VIAGEM TÉCNICA

A 3ª missão  
aos EUA/Canadá

### HISTÓRIA

Há 60 anos, o  
suicídio de Getúlio

# Aos Leitores

## ELEIÇÕES 2014

A frase “é conversando que a gente se entende” não se aplica em período eleitoral. À medida que os dias vão passando os candidatos, principalmente a governador dos 27 estados brasileiros e à Presidência da República, se acentua o confronto. O que a imprensa disfarça como “alfinetadas”, são ataques e contra-ataques de governistas e oposição. Louve-se a presidente Dilma que tem resistido bravamente à seguidas tentativas de petistas radicais de controlar (censurar) a imprensa. E como ela lê jornais percebe que a economia do País está devagar, quase parando é sinal evidente disso é o setor automobilístico – carro-chefe da indústria, que recuou a produção em mais de 20%.

Nesse cenário, Aécio Neves, Eduardo Campos e Dilma tiveram oportunidade de expor o que pensam fazer, se eleitos, a partir do ano que vem, num encontro ocorrido na CNA. Um resumo de suas opiniões está nesta edição. Da mesma forma, o Fórum Futuro 10, entidade que congrega as principais instituições do Paraná, entregou a Beto Richa. Roberto Requião e Gleisi Hoffmann propostas econômico-sociais do nosso Estado. E deu espaço para que explicassem por que querem governador o Paraná. O que também está nestas páginas.

Enquanto isso, a FAEP continua sua luta para que o governo federal cumpra o que prometeu. Ontem foi o seguro, hoje é a crise do feijão sem recursos para comercialização. Tema da nossa capa. O trigo está nesta fila.

## Índice

Leite .....	03
Eleições .....	04
Crise do Feijão .....	08
Viagem Técnica .....	12
Cadastro Ambiental Rural .....	15
Degustadores .....	16
História - A morte de Getúlio .....	20
Dia do Agricultor / Deputados .....	22
Salário Mínimo .....	23
SENAR-PR .....	24
Notas / Casa em Ordem .....	25
Consecana .....	26
Cooperativa - Noroeste .....	27
Eventos Sindicais .....	28
Via Rápida .....	30

Fotos: Fernando Santos, Gilson Abreu, Divulgação, Arquivo FAEP e CNA

## Expediente

### FAEP - Federação de Agricultura do Estado do Paraná

R. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar | CEP 80010-010 Curitiba | Paraná |  
F: 41 2169-7988 | Fax: 41 3323-2124 | [www.sistemafaep.org.br](http://www.sistemafaep.org.br) | [faep@faep.com.br](mailto:faep@faep.com.br)

**Presidente:** Ágide Meneguette | **Vice-Presidentes:** Guerino Guandalini, Nelson Teodoro de Oliveira, Ivo Polo, Francisco Carlos do Nascimento, Ivo Pierin Júnior e Paulo Roberto Orso | **Diretores Secretários:** Livaldo Gemin e Lisiane Rocha Czech **Diretores Financeiros:** João Luiz Rodrigues Biscaia e Julio Cesar Meneguetti | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olimpio Santarozza, Lauro Lopes e Ana Thereza da Costa Ribeiro | **Delegados Representantes** Ágide Meneguette, João Luiz Rodrigues Biscaia, Francisco Carlos do Nascimento e Renato Antônio Fontana

### SENAR-PR | Administração Regional do Estado do PR

R. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar | CEP 80010-010 Curitiba | Paraná |  
F: 41 2106-0401 | Fax: 41 3323-1779 | [www.sistemafaep.org.br](http://www.sistemafaep.org.br) | [senarpr@senarpr.org.br](mailto:senarpr@senarpr.org.br)

**Conselho Administrativo | Presidente:** Ágide Meneguette - FAEP | **Membros Efetivos:** Ademir Mueller - FETAEP, Rosanne Curi Zarattini - SENAR AC, Darci Piana - FECOMÉRCIO e Wilson Thiesen - OCEPAR | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olimpio Santarozza, Paulo José Buso Junior e Jairo Correa de Almeida | **Superintendência:** Humberto Malucelli Neto

**Boletim Informativo | Coordenação de Comunicação Social:** Cynthia Calderon  
**Editor:** Hélio Teixeira | **Redação e Revisão:** Hemely Cardoso, Katia Santos e André Amorim | **Projeto Gráfico e Diagramação:** Diogo Figuel | **Ilustração:** Icaro Freitas

Publicação semanal editada pelas Assessorias de Comunicação Social (ACS) da FAEP e SENAR-PR. Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.

# PR, SC, RS na aliança pelo leite



No último dia 17 de julho, a FAEP sediou a 1ª Reunião da Aliança Láctea Sul Brasileira, que reuniu pela primeira vez instituições ligadas à cadeia de leite no Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Durante o encontro, os três secretários da Agricultura, Norberto Ortigara (PR), Aírton Spies (SC) e Cláudio Fioreze (RS), diretores das federações patronais e dos trabalhadores na agricultura, dos sindicatos da indústria, de defesa animal e de órgãos de extensão avaliaram o perfil desse setor nos estados do Sul. (Veja o BI 1267). Ali surgiu a ideia da Aliança Láctea Sul Brasileira.

Esse diálogo entre os três Estados prosseguiu no último dia 5, em Porto Alegre, quando foi elaborado o documento “Carta Aberta - cenário e perspectivas da cadeia do leite na Região Sul”, que será apresentado durante o lançamento oficial da Aliança Láctea Sul Brasileira, dia 2 de setembro, durante a 37ª Expointer, em Esteio. Os Estados do Sul se uniram com a intenção de fortalecer e consolidar a cadeia produtiva do leite na região. A expectativa é de que em 10 anos, a produção de leite nos três Estados chegue a 19,5 milhões de toneladas de leite por ano, 77% a mais do que é produzido hoje.

A Carta Aberta será também entregue aos governadores de Santa Catarina, do Paraná e do Rio Grande do Sul motivando a assinatura de um termo de cooperação técnica institucional, criando a Aliança Láctea Sul Brasileira. Ela será um fórum permanente, incluindo a iniciativa pública e privada, para o desenvolvimento da cadeia leiteira e em sistema

de rodízio anual sua primeira coordenação será do Paraná.

A atividade leiteira envolve 300 mil produtores na região Sul do país e responde por 33% da produção nacional (32,3 bilhões de litros de leite), com 10,7 bilhões de litros do produto em 2012, segundo dados do Instituto Brasileiro de Estatística e Geografia (IBGE). Os três Estados possuem características semelhantes em relação ao clima, solo e à gestão da propriedade, além dos aspectos produtivos e sanitários. A produtividade média da região é de 2,5 mil litros de leite por vaca ao ano.

No Paraná, a expectativa é que a produção de leite alcance um volume de 4,5 bilhões de litros em 2014, segundo projeções da Secretaria da Agricultura e Abastecimento (Seab). O número coloca o Estado como o 3º produtor no ranking nacional, atrás de Minas Gerais e Rio Grande do Sul. A atividade leiteira envolve em torno de 115 mil produtores no Paraná.

## Projeções

No mundo, a produção cresceu 27% de 2000 a 2012, de acordo com projeções da FAEP. No Brasil, 63%. Nos três estados do Sul, no entanto, o aumento foi de 119% no período. Até 2020, segundo a projeção, a região deverá ser responsável por 19 bilhões de litros/ano, dos quais 3,5 bilhões irão para os mercados externos.

# A DISPUTA PELO PLANALTO



Permanente fonte de notícias (boas e ruins), Dilma Rousseff acumula a presidência e a busca da reeleição. Por isso leva grande vantagem sobre seus adversários Eduardo Campos (PSB) e Aécio Campos (PSDB) nos espaços ocupados dos jornais e na televisão. Não bastasse isso, a candidata do PT vai ocupar praticamente 50% (mais de 11 minutos e 24 segundos), a partir do dia 19 deste mês, no horário eleitoral.

Para enfrentar essa avalanche na mídia, os dois opositores perseguem espaço para expor suas ideias, seguindo aquele velho ditado do cinema: luz, câmera, ação. Foi o que fizeram no último dia 6, na sede da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), em Brasília, diante de um auditório lotado de produtores e políticos, todos cercados por jornalistas, microfones e câmeras, muitas câmeras.

A jornalista Renata Loprete, da GloboNews, resumiu a ópera, avaliando que se existisse um "palmômetro" para medir quem fez o maior sucesso o vitorioso, este seria Aécio Neves. Justifica-se: ele

prometeu no primeiro dia de governo, se eleito, um "Superministério da Agricultura".

Com os três candidatos a governador do Paraná: Beto Richa (PSDB), Roberto Requião (PMDB) e Gleisi Hoffmann (PT) as coisas não são tão diferentes, enquanto o horário do TRE não começa. Como os tempos de palanques já eram, microfone de rádio e câmera de TV são perseguidos como formigas atrás de doce.

Assim os três não se fizeram de rogados quando receberam um convite do Fórum Futuro 10, entidade que reúne as principais instituições públicas e privadas do Estado. Na manhã do último dia 7, num auditório da Expo Unimed Curitiba, cada qual num horário, para evitar controvérsias antecipadas, fizeram uma exposição sobre seus planos para os 10 milhões de paranaenses, e responderam a questões dos empresários. Nas próximas páginas um resumo dos principais argumentos daqueles que pretendem comandar o Paraná e o Brasil.

## Eduardo Campos: “Temos que ter gente competente”

“O agronegócio representa hoje 23% do PIB, 26% dos empregos, 42% das exportações”. Bem treinado o ex-governador de Pernambuco, Eduardo Campos, candidato do PSB à presidência, fez esse registro no seu discurso na CNA. Poderia ter acrescentado que essa importância e esses dividendos ao país são proporcionados por mais de 5 milhões de propriedades rurais. Sabidamente, porém, esse exército olha com receio o fato de Campos ter na vice Marina Silva, ex-ministra do Meio Ambiente de Lula, mas ele tentou driblar as desconfianças. Suas principais intervenções:

- “Precisamos articular crédito, seguro e preço mínimo. Porque crédito sem seguro mata quem produz, quem arrisca. O sistema de seguro é muito tímido, só para catástrofe, mas não para proteção da renda”.
- “Investimentos em infraestrutura devem ser em parcerias com o setor privado sem preconceito. Estou comprometido em perseguir a meta de inflação”.
- O Brasil, segundo ele, ficou “amarrado” aos insucessos do Mercosul “Não podemos ter política externa de partido, mas de Estado”.
- O presidente criticou duramente a gestão atual do governo para o agronegócio, passando pelo seguro ao produtor rural. “Não adianta ter R\$ 150, R\$ 180 bilhões em crédito e dividir com conta de palito” a logística - “A algo já falado, decantado por todos que estão aqui” - E a energia no campo, que classificou como um problema “seríssimo”. “Tudo isso é mais uma questão de gestão do que de recursos. Temos que ter gente competente”, afirmou.

## Aécio Neves: “Agricultura será um Superministério”

A primeira intervenção do presidente Aécio Neves (PSDB) no encontro da CNA soou como música aos produtores.

- “Criei no primeiro dia de governo um Superministério da Agricultura, que terá assento em igualdade de condições à Fazenda e ao Planejamento”; “o ministério não será subordinado ao ministro da Fazenda e ao presidente do Banco do Brasil”.
- A agricultura participará de decisões sobre políticas de investimento em logística, infraestrutura e participará de “todas as câmaras relevantes” para elaboração de políticas econômicas e definição de investimento e planejamentos.

E o ministro da Agricultura será uma pessoa “qualificada e represen-

tativa do setor, saindo definitivamente do balcão de negócios a que está submetido hoje.”

- A Funai (Fundação Nacional do Índio) não pode continuar como única voz a discutir essa questão e afirmou que “fará cumprir a lei”, se referindo à Constituição e à Súmula do Supremo Tribunal Federal (STF) que tratou da demarcação da reserva Raposa Serra do Sol.
- “Vamos aumentar a capacidade de armazenagem em 50 milhões de toneladas nos próximos quatro anos e aumentar o percentual de área plantada com seguro rural de 9% para 60% em quatro anos”.
- “Implantaremos uma política agrícola desburocratizada, com processos mais simples para liberação de crédito rural”.
- Ao final, cutucou Dilma: “O que nos impede de crescer não é o problema do mundo, como vocês ouvirão daqui a pouco. É o problema do governo.”

Era a vez de Dilma falar ao auditório lotado.

## Dilma Rousseff: sobrou tempo no discurso

Os aplausos (poucos e comedidos) recebidos pela presidente Dilma Rousseff na sua intervenção revela o contraste com a recepção dos outros dois candidatos ao Palácio do Planalto, pelos representantes da agropecuária nacional. Talvez por esse comportamento do público ela não usou sete dos 30 minutos a que tinha direito no evento da CNA. Ela recorreu à numerologia do governo relacionada ao crédito, aos recursos para o seguro rural (que não estão sendo cumpridos) e a um suposto paraíso na infraestrutura do país. Algumas de suas observações:

- A produção estimada para a safra 2014/15 é de 200 milhões de toneladas de grãos em 58 milhões de hectares há um salto de produtividade fruto da parceria do governo federal com os produtores.
- O Plano Safra era de R\$ 20,5 bilhões em 2003 para toda produção e os juros variavam de 8,5% a 11,5%. A atual safra trouxe um plano mais completo de R\$ 156 bilhões. “Meu governo deu prioridade ao investimento e houve aumento do volume de crédito para o setor”.
- “No período do presidente Lula e no meu fizemos a maior reforma agrária do país”, disse.

*(A gestão da presidente, porém, é criticada pelo próprio Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST) como um dos piores nessa área, com baixo número de desapropriações de terras para destinar a assentamentos).*

# A DISPUTA PELO PALÁCIO IGUAÇU



## Roberto Requião

Discípulo da tese de que “perde-se o amigo, mas não se perde a piada” e cultivando a ironia em suas intervenções, o senador, candidato ao governo do Estado pelo PMDB, foi o primeiro convidado a usar os 20 minutos cronometrados pelo Forum Futuro 10, e em seguida responder questões levantadas pelo público. Requião abriu seu discurso citando o acordo de “Bretton Woods”, que estabeleceu em julho de 1944 as regras para as relações comerciais e financeiras entre os países mais industrializados do mundo.

E dessa cidadezinha americana, Requião foi exibindo, com citações em inglês, o que aconteceu na economia mundial até 2008, quando estourou a crise mundial e seus efeitos no Brasil. Essa visão globalizante do candidato pode ser justificada pelo seu próprio reconhecimento de que é o senador que mais viaja pelo mundo, ao ponto de apontar que, se eleito, seu modelo de educação será o da

Finlândia. Ele não esqueceu, porém de alfinetar o próprio PT a quem acusou de ter aderido à democracia social e não “ao nacional desenvolvimentismo”, onde a economia interna é predominante.

Suas principais observações:

- Eu já fui governador três vezes, seria até uma redundância começar a conversar sobre o que eu faria no governo do estado. Vou fazer exatamente o que já fiz adaptando uma visão de mundo e a inserção do Paraná nesse mundo nas circunstâncias presentes.
- A Dilma praticamente desistiu do desenvolvimento industrial do país.
- A impressão que tenho é que a proposta do governo atual é da democracia social, abertura absoluta, troca a política de privatização do Fernando Henrique pela política das concessões, os PPPs do PT.

- Não podemos ter um governo agindo por espasmos e fundamentalmente a fixação de uma política fiscal definitiva de médio e longo prazo.
- As pedras das ruas, as árvores dos bosques sabiam que teríamos problemas com a geração de energia.
- Não existe porto privado no mundo. Os portos devem ser múltiplos, não podem ser apenas graneleiros.
- Farei uma contenção de tarifas públicas e cortarei impostos em tudo que der.
- O Papa é meu líder, demitiu a direção do Banco do Vaticano.

## Gleisi Hoffmann

A senadora entrou no Auditório da ExpoUnimed sob o impacto da frase de Requião: “não façam malcriação com a menina Gleisi”. Em nenhum momento de sua palestra Gleisi citou o nome do PT e os slides em nada lembravam o vermelho do partido (eram em amarelo/branco, as cores do Vaticano).

Sempre lembrando da “presidenta” Dilma, Gleisi surpreendeu a plateia ao lançar como conduto de seu governo, se eleita, o PAC Paraná. Mas além desse Plano de Aceleração do Crescimento, muito criticado pela imprensa porque o último, por exemplo, tem 27 projetos inconclusos, a senadora seguiu ao pé da letra a cartilha da “presidenta”. A exceção é uma “mesa de diálogo”, onde os conflitos da sociedade seriam resolvidos. Promete escolas com banda larga de 100 megas e exibiu vários mapas do Paraná com obras concluídas, em licitação, em projetos de rodovias, ferrovias e aeroportos. Todos do governo federal tratados por ela como “nosso”. Pronatec do Campo, Gabinete Digital, Conselho de Desenvolvimento Econômico Social, Conselho de Transparência Pública e Combate à Corrupção e outros compuseram a exibição em “Power Point”.

A candidata afirmou que a demarcação de terras indígenas no Oeste/Noroeste do Paraná não podem ser feitas com o modelo utilizado no Norte do País. “Não podemos expulsar pequenos agricultores que há anos estão nessas áreas”, disse, “e é preciso reformular a legislação dos quilombolas e nem fazer assentamentos em áreas invadidas. Temos que trabalhar de acordo com a lei”.

## Beto Richa

O sorteio entre os candidatos permitiu que Beto Richa fosse o último a fazer sua apresentação no evento do Forum Futuro 10. Acomodados na plateia, alguns assessores do governador anotaram as críticas de Requião e Gleisi Hoffmann ao seu governo as repas-

saram ao chefe. Beto foi o único que arrancou um aplauso da plateia antes do término de sua apresentação, quando citou que o governo anterior não tinha viatura para abastecer.

Assim, o governador fez um relato do seu período de administração e rebateu as críticas recém feitas pelos adversários. Lembrou o comportamento “sabichão e arrogante” de Requião e a Gleisi, que coordenou projetos de infraestrutura no governo Dilma, desferiu: “o plano de concessões de ferrovias varreram o Paraná do mapa. Era de Cascavel ligando a Santa Catarina e Rio Grande do Sul, isolando o Porto de Paranaguá”.

Atingido pela crítica de Gleisi de que o Paraná não tem projetos, contra-atacou: “ela desconhece que o estado tem 520 projetos protocolados. Será que o Paraná é o estado com a pior situação financeira do Brasil? Se foi o único estado a não receber o Proinvest porque o governo federal liberou recursos para os projetos da Copa do Mundo e R\$ 700 milhões para as obras do metro na capital? Eles escolhem as obras”.

### O resumo das abordagens do governador:

- Sou o primeiro governador da história do Paraná que percorreu os 399 municípios durante o mandato, muitos por várias vezes.
- O setor produtivo do Paraná estava abalado pela truculência e desrespeito de um governante que se considerava autosuficiente, conhecia de tudo e não precisava ouvir ninguém.
- Peguei o estado a beira do caos, praticamente quebrado. Por exemplo, em oito anos não recolheram os recursos do Pasep, R\$ 1 bilhão, que estou parcelando e honrando todos esses e outros compromissos.
- Por sugestão da FAEP criamos a Adapar. Resultado: o Paraná já está exportando carne bovina para a Rússia.
- Na educação, 60% de aumento aos professores, onde contratamos já 17 mil professores e até o final do ano outros 13 mil professores estão concluindo o concurso público para ingressar nos quadros do estado
- Não é segredo para ninguém porque toda a imprensa do estado, toda a imprensa nacional já noticiou de forma farta a discriminação que o Paraná sofreu desse governo.
- Quem não se lembra da célebre e veemente afirmação de um candidato que, se fosse eleito o pedágio abaixava ou acabava.
- Recente avaliação divulgada na Folha de S. Paulo, na revista Época e na revista Veja, baseada no jornal The Economist, que faz uma avaliação mostrando a competitividade dos estados brasileiros, mostrou que o Paraná saltou do 5º lugar para o 3º lugar do Brasil, atrás de dois estados que cá para nós é difícil de alcançar, São Paulo e Rio de Janeiro.

# Feijão: desrespeito ao produtor

Agricultores do Paraná enfrentam dificuldades para vender a safra de feijão

Por Hemely Cardoso



Na manhã do último dia 4 de agosto, o produtor Nilton Augustin, de São João, no sudoeste do Paraná, percorreu 24 quilômetros até Chopinzinho para entregar 320 sacas de feijão carioca a uma cerealista do município. Mas a conversa e o negócio ele jamais imaginou que seriam tão trágicos. Depois de fechar a venda das sacas, ele foi ao Sindicato Rural de São João e contou ao seu presidente, Arceny Bocalon: “Tive que vender a saca de feijão por R\$ 10,00. O valor não paga nem a colheita”.

Embora os grãos tenham perdido um pouco de qualidade por causa do excesso de chuvas durante a segunda safra, Nilton receberia no mínimo R\$ 60,00 pela saca caso o governo federal tivesse liberado os recursos das Aquisições do Governo Federal (AGF).

Além dessa dificuldade, no Paraná, o preço médio recebido pela saca, segundo o depoimento de produtores rurais ao Boletim Informativo, está entre R\$ 30,00, e R\$ 45,00, abaixo e longe do preço mínimo de R\$ 95,00, de acordo com Política de Garantia de Preços Mínimos (AGPM). O valor também está inferior aos custos de produção de R\$ 104,77, segundo cálculos da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). No caso do feijão preto, os preços também estão abaixo dos custos de produção: a saca está cotada a R\$ 94,00 (preço mínimo de R\$ 105).

O cenário é dramático e reflete a realidade dos produtores de feijão no Paraná. “O governo federal não liberou o AGF e não garantiu o preço mínimo. É um descaso e uma falta de respeito com o



À esquerda Arceny e à direita Nilton. “O governo federal não liberou o AGF e não garantiu o preço mínimo. É um descaso e uma falta de respeito com o produtor rural”, crítica Arceny Bocalon

produtor rural”, critica Arceny Bocalon, presidente do Sindicato Rural de São João. Segundo ele, o ritmo de comercialização na região está praticamente paralisado e já tem produtor jogando o feijão fora. “O pessoal não tem onde armazenar e à medida que o grão escurece, perde a qualidade e fica mais difícil de vender”, conta.

Na região de Pato Branco, a situação não é diferente, os produtores estão vendendo a saca de feijão carioca entre R\$ 30,00 e R\$ 45,00. “A falta de uma política provoca um desequilíbrio e quem sai perdendo é o produtor. O governo não assume e não garante nada”, lamenta o presidente do Sindicato Rural de Pato Branco, Oraldi Francisco Caldato. Sem recurso o produtor é obrigado a vender o feijão com o preço bem abaixo do custo de produção. Na cooperativa Coopertradição, Alberto Santin, gerente comercial, conta que está comprando a saca por R\$ 45,00.

## Ofício

Diante dessa situação crítica, o presidente do Sistema FAEP, Ágide Meneguette, encaminhou no último dia 4 de agosto, à presidente Dilma Rousseff e ministérios\* do governo, um ofício solicitando a revisão da política agrícola “liberando com urgência recursos da ordem de R\$ 70 milhões para o Paraná no apoio a comercialização do feijão, sendo R\$ 35 milhões em agosto e R\$ 35 milhões em setembro”.

No documento, Ágide lembrou que, durante o lançamento do Plano Agrícola e Pecuário (PAP), em 19 de maio de 2014, a presidente da República prometeu R\$ 5,6 bilhões de apoio à comercialização de produtos agrícolas, mesmo valor anunciado no PAP da safra anterior. Como é de conhecimento do governo federal, o produtor de feijão no Brasil tem recebido preços aviltantes durante 2014. O prometido apoio à comercialização tem decepcionado os agricultores, pois os valores anunciados são insuficientes, representando até o momento menos de 3% da segunda safra de feijão do Paraná, maior

produtor nacional da leguminosa. “Muitos produtores deixaram de vender o feijão a R\$ 60,00 dois meses antes, pois acreditaram no anunciado apoio à comercialização do PAP. Eles investiram na cultura, tendo contraído financiamentos no crédito rural fomentado pelo próprio governo federal”, observou.

Até o momento foram comercializados 65% da produção da segunda safra no estado, restando 165 mil toneladas. O apoio à comercialização concedido no final de maio, com recursos de R\$ 2 milhões para o Paraná, foi insuficiente e garantiu apenas 1,2 mil toneladas, enquanto 337 mil toneladas do produto da primeira safra já haviam sido comercializadas pelos produtores com preços ultrajantes abaixo do preço mínimo. Os recursos de R\$ 20 milhões disponibilizados em junho resultaram no apoio de menos que 3% da segunda safra e já terminaram.

\*O documento foi encaminhado aos ministérios da Casa Civil, Agricultura, Desenvolvimento, Planejamento e Fazenda. Também foi enviado à bancada de deputados federais do Paraná, ao presidente da Frente Parlamentar da Agricultura, Luiz Carlos Heinze.

## Excesso de oferta



Marcelo Eduardo Lüders: "O mercado sabe que não pode contar com a Conab"

No ano anterior, nesse mesmo período, a saca de feijão carioca estava cotada a uma média de R\$ 170,00 e a do feijão preto a R\$ 190,00. Isto é, os bons preços estimularam os agricultores a aumentar a produção. É o que avalia o analista Marcelo Eduardo Lüders, da Corretora de Mercadorias Correar.

Dados divulgados pela Secretaria da Agricultura e Abastecimento (Seab) apontam para uma safra de 814 mil toneladas de feijão carioca para 2014. No ano passado o volume somou 674 mil toneladas. A área destinada à cultura soma 520 mil hectares, número 7% maior na comparação com o ano anterior, quando atingiu 484 mil hectares.

Hoje, segundo Marcelo, os estoques de feijão carioca giram em torno de 150 mil toneladas no Paraná e 400 mil toneladas no país. Apesar da grande oferta dessa variedade, o Brasil importou 300 mil toneladas de feijão preto no ano passado, principalmente da China. "Nós produzimos um alto volume de feijão carioca, mas não vendemos esse produto para fora", explica.

Quando o assunto é o governo, ele resume: "O mercado sabe que não pode contar com a Conab. O governo anuncia o recurso e quando o produtor precisa, não paga".

## Leilão

Não bastasse a falta de apoio do governo aos produtores de feijão, o Mapa realizou, no último dia 8 de julho, um leilão de compras de produtos alimentícios em algumas regiões do país, a maioria no Nordeste. Entre os alimentos para compor a cesta básica, anunciou a compra de pouco mais de um milhão de toneladas de feijão de produtores dos seguintes Estados: Alagoas, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Goiás, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Sergipe, Rio Grande do Norte, Rio de Janeiro, Tocantins, Minas Gerais, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

Pelas contas de Lüders, o governo vai pagar ao agricultor uma média de R\$ 52,80 pela saca (0,88 centavos por quilo). A medida, na avaliação dele, além de desestimular o produtor rural porque não acompanha o preço mínimo, não deixa de ser uma estratégia eleitoreira já que se trata de ano de eleições.

## Armazenagem

Outro dilema enfrentado pelos produtores é a questão de armazenagem. Lançado com pompa pela presidente Dilma Rousseff em maio do ano passado, o plano de modernização e ampliação de armazenagem da Conab praticamente não andou até agora. Dos R\$ 500 milhões previstos para a contratação de projetos e obras de construção e reforma de 90 armazéns entre 2014 e 2015, o Tesouro Nacional liberou somente R\$ 1,5 milhão, ou menos de 1% dos R\$ 225 milhões previstos para este ano, conforme dados do Orçamento Federal.

No caso do feijão no Paraná, mesmo que o governo libere os recursos e compre o produto vai faltar lugar para a armazenagem. Isso porque a Conab só autoriza a armazenagem de produtos agropecuários adquiridos por ela através das políticas públicas (EGF, AGF, PAA, etc.) em armazéns certificados pelo Mapa. O problema é que a própria Conab decretou uma norma, em julho, com algumas mudanças em relação à liberação da certificação para armazéns, entre elas a cobrança de uma taxa para obtê-la. Pelo decreto, o órgão vai cobrar uma taxa de R\$ 2.000,00 para armazéns localizados a uma distância de 300 quilômetros da sede dela e R\$ 4.000,00 para longitudes maiores. Dessa forma, muitos estabelecimentos ainda não receberam essa certificação no Paraná, isto é, não vai ter lugar suficiente para armazenar o feijão. "Esse é o pior cenário na história que eu já vi no mercado da leguminosa", lamenta Lüders.

## Faep orienta notificação a Conab

Em relação às reivindicações de que os recursos destinados ao Paraná são insuficientes, o governo federal respondeu que a demanda é dimensionada da seguinte forma:

- **1)** o beneficiário interessado em vender sua produção ao Governo Federal deverá, antecipadamente, entrar em contato com Superintendência Regional da Conab que jurisdiciona a Unida da Federação de produção e informar seu interesse, indicando a quantidade e localidade onde o produto está depositado; e
- **2)** o produto deve estar limpo e seco e enquadrado nos padrões de identidade e qualidade estabelecidos pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA, observados os limites máximos admitidos pela Conab e depositado em unidade própria ou armazém credenciado.

Diante disso, a FAEP orienta os produtores que possuem feijão em cores – nas condições descritas acima – a notificarem a Conab. Confira na nossa página (<http://www.sistemafaep.org.br/faep-orienta-produtores-de-feijao-notificar-conab.html>) o modelo de notificação e o endereço do órgão.

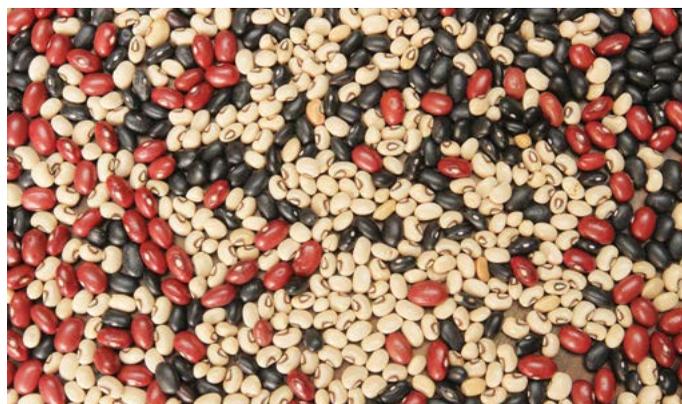


## Raio X

O Paraná é o maior produtor nacional de feijão, com 24% do volume total produzido no país. Na última safra, a produção fechou em torno de 900 mil toneladas em uma área de 500 mil hectares. Castro, na região dos Campos Gerais, lidera a produção no Estado, com 45 mil toneladas na safra 2011/2012. A cultura envolve 62 mil produtores na primeira safra e 22 mil na segunda safra.

## Alternativas

Há quem fique deslumbrado ao visitar as bancas de cereais do Mercado Municipal de Curitiba e se deparar com as inúmeras variedades de feijão que existem por lá. Pode estar aí uma alternativa para os produtores de feijão diante desse momento complicado no mercado, segundo Marcelo Lüders. De acordo com ele, uma das soluções para o problema seria incentivar a diversificação de variedades de feijão, como o rajado, vermelho, branco e caupi. “Essas variedades atendem a demanda da exportação”, observa.



# Concorrente diferenciado

## O terceiro grupo da Viagem Técnica nos Estados Unidos

O repórter André Amorim acompanha a missão. Seu relato:



A primeira parada da terceira viagem técnica do Sistema FAEP/SENAR-PR aos Estados Unidos e ao Canadá foi a Farm Bureau Membership, no condado de Dekalb, localizado no coração do chamado cinturão do milho (Corn Belt) no Estado de Illinois, Estados Unidos. A instituição congrega 6.200 associados, que com suas famílias somam mais de 20 mil pessoas entre produtores e não produtores rurais. A entidade representa os interesses dos produtores rurais junto às diversas esferas de governo, e luta por melhores condições de trabalho e produção.

O sistema de produção norte-americano apresenta grandes diferenças ao brasileiro, a começar pela logística. A apenas uma hora de distância de caminhão, um produtor de Dekalb encontra pelo menos quatro opções para comercializar sua produção. Pode vender o milho para uma indústria de etanol, ou para indústrias de alimentos na região. Se preferir pode embarcar os grãos em um terminal ferroviário que levará os grãos para o Texas, onde serão transformados em

ração animal, ou então via Rio Mississippi até o Golfo do México.

Desta forma, o produtor tem a chance de fazer até cinco viagens por dia (através de rodovias de concreto de excelente qualidade), mandando sua produção para diferentes destinos, onde a oferta de preço for melhor. “Essa é uma vantagem competitiva que temos em relação ao Brasil”, observa Doug Dasher, produtor rural e gerente aposentado do Farm Bureau Membership que recebeu a comitiva da FAEP na sede da entidade.

Durante a visita, os brasileiros puderam se inteirar quanto ao método de produção norte-americano e saber detalhes da produção na região. Diferente do Paraná, onde a soja é o carro-chefe da produção de grãos, em Dekalb, nos últimos 40 anos não houve avanços na produtividade da oleaginosa. “Sempre acontece alguma coisa e não conseguimos avançar”, diz Doug. Em compensação, no caso do milho, o crescimento da produtividade é uma tendência que vem se confirmando ano a ano. “Vamos fazer um trato, vocês (brasileiros)



plantam soja e nós milho, feito?”, brinca.

Por conta desta vocação, a proporção do plantio hoje é 75% milho e 25% soja na região. Diferente do Brasil, nos EUA o período em que se trabalha a agricultura é curto demais por conta do clima, que cobre de neve os campos no início de dezembro.

No ano passado, a safra norte-americana deixou a desejar e até o presente momento ainda existem produtores tentando comercializar o milho armazenado. Nos EUA, não existe política de preço mínimo do governo federal, porém existe subsídio para o seguro, que garante até 85% da renda bruta do produtor com a comercialização da produção. O governo reembolsa as companhias de seguro em 50% do prêmio.

## Etanol

Sem a vocação natural para produção de cana-de-açúcar, o etanol norte-americano é feito com milho, na proporção de 3,3 galões (cerca de 10,5 litros) para cada bushel (27,2155 kg) do grão. No caso do condado de Dekalb, a produção do combustível consome 31% do total de milho produzido, outros 12% são destinados à indústrias de alimentos e 49% para alimentação de animais. A perspectiva é que em dois anos a Illinois River Energy, empresa que produz o etanol na região, consuma 69% da produção de milho.

O combustível, que aponta para uma menor dependência do petróleo vindo de outros países, recebe subsídios do governo para sua produção, além da adição de 10% de etanol nos combustíveis fósseis. O subproduto do etanol de milho é chamado de DDG, que no Brasil é mais conhecido como torta e é um importante insumo para alimentação de bovinos.

## História

A Farm Bureau Membership de Dekalb tem metade de sua renda mensal custeada por um fundo originário da venda da indústria de sementes Dekalb para a multinacional Monsanto há 15 anos. A aplicação deste montante, garante a sobrevivência da entidade, que atua na defesa dos interesses dos produtores rurais do condado.



*A origem da imagem de uma espiga alada conhecida por muitos brasileiros que adquirem sementes da marca Dekalb é desconhecida da maioria das pessoas. O fato é que a logomarca já é usada desde 1936, e vinha acompanhada de uma mensagem explicativa. “Sr. Produtor, se utilizar as sementes da marca Dekalb, suas dívidas vão embora”. As asas são uma alusão de que quando usa as sementes da empresa as dívidas voam para longe. “Mas há quem diga que as dívidas existem porque as sementes são caras”, brinca Doug Dashner do Farm Bureau Membership.*

## As diferenças

Ainda no Estado de Illinois, os produtores paranaenses visitaram uma unidade da cooperativa Elburn, que leva o nome da cidade onde está instalada sua sede, onde é feita a armazenagem e secagem de grãos de milho e soja e a preparação de defensivos e fertilizantes para os agricultores da região. Diferente do Brasil, os defensivos são misturados em uma calda que é aplicada na lavoura. Todo herbicida para o milho é feito junto com a aplicação de amônia anidra (líquida).

No inverno os técnicos da cooperativa visitam os produtores e fazem um plano para as aplicações que serão feitas ao longo do ano. O sistema usado nesse processo é o "Strip-till", no qual o fertilizante é aplicado no outono e no final de abril, utilizando as coordenadas de GPS da aplicação, é realizada a semeadura no mesmo local. A precisão desse sistema é grande, tem variação de apenas uma polegada e a economia de fertilizante chega a 50%.

A maior parte dos insumos é vendida a dinheiro vivo e não com um percentual de grãos, como ocorre no Brasil. O vencimento para os pagamentos é depois da colheita. Os produtores podem estocar a produção na cooperativa para vender posteriormente, ou

vendê-la diretamente para a cooperativa. Nos últimos três meses foram embarcados 3 milhões de bushels para o Golfo do México, uma média de 50 a 100 caminhões por dia para o terminal.

Com cerca de 350 produtores atendidos nesta unidade, a Elburn tem capacidade para armazenar 30 toneladas de amônia líquida, 8 milhões de bushels de grãos, sendo sete milhões de milho, e possui cinco secadores de grande porte.



# Alteração no Cartório exige Registro no Car

A exigência da averbação da Reserva Legal nas matrículas de imóveis por parte dos Cartórios de Registros de Imóveis, prevista no artigo 575 do Código de Normas foi substituída pela apresentação, por parte do interessado, da comprovação do registro do imóvel junto ao Cadastro Ambiental Rural (CAR). Nessa comprovação o proprietário deve estar na condição de ATIVO, nos termos da Portaria 97/2014 Instituto Ambiental do Paraná (IAP). Decisão nesse sentido foi tomada pelo Desembargador Eugênio Achille Grandinetti, corregedor de Justiça, no dia 21 de julho.

Ou seja, todo o produtor rural que realizar alguma alteração cartorial de seu imóvel rural, por exemplo: subdivisão, desmembramento, unificação, fusão de propriedade rural, entre outros, deverá proceder o devido registro junto ao CAR (SICAR),

apresentando-o na condição de ATIVO no Cartório de Registro de Imóveis para arquivamento. Essa condição de “ATIVO” significa que já efetuou o CAR e ele é básico para dar andamento ao trâmite no Cartório. Na cartilha “Orientações sobre o CAR” disponível nos sindicatos rurais é possível obter mais informações sobre os procedimentos para o Cadastro.

De posse do número do registro do CAR, o produtor poderá ter o seguinte procedimento:

- **a) Acessar o site <http://www.car.gov.br/#/>**
- **b) Clicar no item “Consultar – situação do CAR”**
- **c) Obtido o número de registro, tirar uma cópia e anexar à papelada exigida pelo Cartório**

**Central de Comunicação**

Para dúvidas ou problemas relacionados ao CAR entre em contato com o canal oficial através do email [sao@car.gov.br](mailto:sao@car.gov.br)

**Consultar situação do CAR:**

Informe o número de registro no CAR (ou número de protocolo):

PR: 123456CDO12345CDO123PCT3396 **Consultar**

CAR: PR: 123456CDO12345CDO123PCT3396 Situação: **Ativo**

**Dados do Imóvel**

Nome do Imóvel Rural: SOL DE VERÃO	Módulos Fiscais: 2,5
Município: MANOEL RIBAS	Cadastrante:
Área do Imóvel (ha): 50ha	Entrada no sistema: 10/08/2014

Consulta realizada às 16:36:48 do dia 06/08/2014 (horário e data de Brasília)  
Caso seja proprietário/possuidor do imóvel, acesse o [Central de Comunicação](#) para obter mais detalhes sobre o cadastro.

**Recibo de inscrição**

**Voltar**

## Capacitação

Desde o mês de maio, a FAEP está promovendo capacitações e treinamentos sobre o CAR a representantes/funcionários dos 187 sindicatos no Paraná. O objetivo é que os sindicatos orientem o produtor rural na hora de preencher o CAR. A primeira capacitação ocorreu em Curitiba com a participação de 240 pessoas, divididas em 30 turmas.

O segundo treinamento foi realizado entre junho e julho, envolvendo 14 instrutores do SENAR-PR. A terceira capacitação começou no dia 21 de julho e termina no dia 14 de agosto, com a participação de 360 funcionários dos sindicatos, divididos em oito turmas. “Com a duração de dois dias, o curso tem como objetivo reforçar as informações que já foram repassadas durante a primeira etapa e é também mais prático”, comenta Carla Beck, engenheira-agrônoma do DTE.

# Sentidos aguçados

Provedores e degustadores ajudam a calibrar o paladar do consumidor brasileiro para os produtos “especiais” e “gourmets”

Por André Amorim



Faz pouco mais de uma década, que o Brasil vem experimentando uma revolução de sabores e aromas. O consumidor encontra cada vez mais diversidade nas prateleiras dos supermercados, que incluem opções para os gostos mais exigentes. Produtos especiais, dos tipos “gourmet” ou “premium”, passam a fazer parte do cotidiano de alguns brasileiros, que também vão se acostumando com termos como “sabor frutado”, “aroma assertivo” e outras denominações que conferem a iguarias como cafés, vinhos, chocolates e cervejas, status de obras de arte.

No caso do café, o grão experimentou uma mudança de status depois que o Instituto Brasileiro do Café (IBC) foi extinto, em 1989. Até então, a autarquia do governo federal era responsável pela definição das políticas para o café, e não fazia distinção entre diferentes qualidades. “Assim não havia qualquer estímulo para a produção de cafés especiais, era tudo tratado da mesma forma”, lembra Georgia Franco de Souza, barista, mestre torradora e provedora de café. Proprietária da marca Lucca Cafés Especiais, de Curitiba. Ela trabalha com grãos de altíssima qualidade para um público que busca um diferencial e paga mais por isso.

Para ser considerado especial, o café precisa ter sido colhido durante o melhor ponto de maturação e não conter grãos podres,

riados ou de qualidade inferior. Para atingir esse nível de refinamento, é necessária colheita manual e seletiva. Os grãos são selecionados todos do mesmo tamanho e da mesma cor, chegam secos em sacas especiais com uma proteção plástica chamada “grain pro”, que serve para manter a qualidade do produto por mais tempo. Segundo ela, uma saca de 60 quilos de um café especial gira em torno de R\$ 750,00, mas alguns podem chegar a R\$ 1.000,00. “É bem mais caro do que um café normal de concurso”, afirma, referindo-se a competições que avaliam a qualidade da bebida, como o Cup of Excellence, da qual ela é jurada internacional.

## Cheiros e sabores

Segundo Georgia, nestas competições os jurados utilizam fichas que avaliam oito atributos do café: o aroma, os defeitos (que podem inviabilizar todo o lote), doçura, acidez, corpo, equilíbrio (entre doçura, acidez e corpo) e clean cup (xícara limpa), que avalia se o provedor não sentiu nenhum defeito na bebida. Primeiramente cada jurado cheira 10 gramas de café torrado e moído grosseiramente. Acrescenta-se 150 ml de água quente e em seguida o provedor chei-

ra a “crosta” que se forma na superfície, depois, quebra a crosta com uma colher especial semelhante a uma pequena concha (própria para este tipo de avaliação), e sente o aroma do líquido. Só então é provada a bebida quente, com um golpe rápido e sonoro de sucção, como se estivesse provando uma sopa. “Resfria, oxigena e faz com que o café seja absorvido em toda língua”, explica Georgiia. Por fim, prova-se a bebida fria.

Como são realizadas diversas provas no mesmo dia, os provadores cospem a bebida. “É muita cafeína, além disso, pode ficar o resíduo de um café para o outro e atrapalhar a avaliação”, explica. A prática é comum entre diversos tipos de provadores. No caso dos vinhos, a bebida também não é engolida e se ingere um pouco de pão neutro entre as provas, para limpar o paladar. “Se fosse ingerir tudo isso você imagine como estaria o meu fígado”, brinca a enóloga e sommelier Sônia Petri. Há dez anos atuando neste ramo no Brasil, ela conta que chega a degustar até 30 garrafas de vinho em dois dias. Para garantir uma avaliação correta, as provas são feitas “às cegas”, com as garrafas cobertas para não se reconhecer o rótulo e em taças pretas, para que não seja identificado nem se o vinho é branco ou tinto.

Além de professora em um curso de sommelier em Curitiba, Petri atua na preparação de cartas de vinho para restaurantes. Nesta função, é preciso, além de conhecimento sobre as bebidas, sensibilidade para que as escolhas sejam adequadas a cada ambiente. “Se o restaurante é italiano, é uma tendência, se é asiático, é outra”, explica, referindo-se à “enogastronomia”, prática que combina a comida com o vinho mais apropriado.

Segundo ela, faz pouco tempo que o paladar brasileiro acordou para os vinhos de qualidade. Há dez anos, ela retornou ao Brasil, depois de estudar enologia na Itália, e deparou-se com um



Georgiia avalia cafés em competições internacionais



Sônia: “Com conhecimento você bebe melhor e gasta menos”.

cenário novo e animador, mas que se revelou apenas uma fachada. “Quando cheguei me impressionei com grandes estruturas de importadoras de bebidas. Mas era só a estrutura, quando entrei e comecei a falar sobre vinhos, me olharam como se eu fosse uma extraterrestre, no ano seguinte estas lojas começaram a falir ou a encolher”, conta. Isso porque, segundo a especialista, o vinho “não se vende sozinho”, é preciso alguém que oriente o consumidor novato na hora da iniciação. “O brasileiro comprava muito vinho pelo preço. Mas com conhecimento, você bebe melhor e mais barato”, observa. De lá pra cá essa realidade mudou e hoje existe um perfil de consumidor mais consciente daquilo que agrada seu paladar.

## Cerveja

Outra bebida que está ganhando nova importância nos hábitos de consumo dos brasileiros é a cerveja. Na última década a “loira gelada” mudou de status, primeiro com a abertura do mercado para a importação de cervejas e posteriormente com o surgimento de diversas microcervejarias artesanais, que tem na capital paranaense sua meca nacional. Na esteira destas mudanças, o paladar do bebedor também se aprimorou e tornou-se mais exigente. Termos como Apa (American Pale Ale), Ipa (Indian Pale Ale) e outros passaram a se tornar comuns nos pedidos aos garçons e diversos estabelecimentos passaram a incluir nos seus cardápios cervejas especiais para agradar estes consumidores.

Segundo o mestre cervejeiro Ilceu Dimer, da cervejaria Bodebrown, de Curitiba, “O paladar do consumidor de cerveja está se

refinando, é um nicho de mercado, um público seletivo que está buscando mais conhecimento (sobre a bebida) e tem poder aquisitivo”, observa.

Talvez o motivo para essa mudança de hábito seja decorrente de uma nova experiência, que é beber uma cerveja especial. A principal diferença é que as cervejas “convencionais”, por assim dizer, utilizam na sua composição cereais não maltados, como milho e arroz, ao passo que as cervejas especiais são puro malte. Essa e outras características inerentes da escolha dos ingredientes e ao processo de produção, possibilitam uma gama de sabores e aromas que não são possíveis em uma cerveja convencional. “As cervejas de mercado não têm personalidade”, avalia o especialista.

Com 56 anos de idade e 36 como mestre cervejeiro, Dimer acredita que este é um momento ímpar para as cervejas artesanais. “Hoje, você pode aplicar em uma pequena cervejaria artesanal tecnologia de ponta”, afirma. Um exemplo é a própria Bodebrown, que com diversos prêmios internacionais no currículo vem se consolidando como uma das melhores cervejas artesanais do mundo.

Com vasta experiência na fabricação e na criação de receitas (que já lhe renderam 40 medalhas), Dimer conta que não tem muito tempo para atuar como jurado em concursos de cerveja, embora já tenha participado como avaliador nestas competições. Segundo ele, o ambiente ideal para realizar as degustações deve ter entre 8º e 12º célsius. Não se deve lavar as mãos com sabonete perfumado “para não bagunçar o olfato” e nem limpar as mesas com alvejantes ou álcool, pelo mesmo motivo.

Em cada bateria, são provadas 10 cervejas diferentes. “Antes de beber, você analisa a formação e a persistência da espuma,

depois o brilho e por fim o aroma”, ensina o mestre cervejeiro. Depois, o provador coloca a cerveja na boca para avaliar se ela é vazia ou encorpada, se é seca ou adocicada. Diferente do café e do vinho, no caso da cerveja, Dimer conta que engole as provas. “Para ver a intensidade e o amargor”, diz.

## Amargo doce

O amargor também é um dos critérios avaliados nas degustações de chocolate. Semelhante às cervejas convencionais e especiais, existe uma diferença abissal entre os chocolates que encontramos em qualquer banca de revistas e os chocolates especiais, feitos com matéria-prima de primeira linha e processo artesanal.

Segundo Bibiana Schneider, uma das proprietárias da chocolateria curitibana Cuore Di Cacao, o papel do provador é essencial no processo de fabricação de um chocolate especial. “Se você não sabe reconhecer a potencialidade de um cacau, pode acabar estragando uma matéria-prima de qualidade”, afirma. Com uma década no mercado, há dois anos a empresa lançou uma linha de chocolates 100% brasileiros, com variedades de cacau vindas da Bahia. Outra linha continua utilizando chocolate belga nos seus produtos.

Diferente do café, não é necessário muita estrutura para realizar a prova de chocolates. A operação envolve os cinco sentidos, mas prima mais pelo paladar que pelo olfato, uma vez que o chocolate não tem tantos componentes voláteis, como o vinho, por exemplo. A quebra do pedaço de chocolate deve ser certa e não pode esfarelar, segundo Bibiana, “para avaliar se o produto está bem



Degustação de chocolates da curitibana Cuore di Cacao

processado e temperado”, afirma referindo-se ao choque térmico que estabiliza a manteiga de cacau.

Quando se avalia um chocolate, são analisados atributos como aroma cacau, acidez, doçura e amargor. Outras características se desenvolvem durante o processo de fabricação, como notas de flores, de frutas e castanhas, que decorrem do tipo de cacau utilizado na produção. Os aromas considerados defeitos são a fumaça, pneumático (cheiro de borracha) e o aroma de mato úmido. Como se trata de um alimento gorduroso, o chocolate satura o paladar rapidamente, por isso o número de provas por dia não pode ser muito extenso, por volta de sete no máximo.

Recomenda-se um ambiente com temperatura em torno de 20° para as provas. Pelo menos uma hora antes recomenda-se

não fumar e evitar alimentos de sabor muito marcante.

Tanto as características positivas quanto os defeitos dependem dos processos de colheita, fermentação e torra do cacau. “O cacau fino a gente garante que é fermentado e torrado de maneira correta”, explica a especialista.

Fruto desse cuidado, a Cuore Di Cacao vem azealhando diversos prêmios, inclusive internacionais, mostrando que a escolha criteriosa das melhores matérias-primas é reconhecido pelos consumidores. Apesar de ter estudado gastronomia na França, Bibiana afirma que a maior bagagem vem da prática. É através dela que se adquire a “biblioteca sensorial” que é um arquivo pessoal de aromas e sabores que conseguem ser descritos pelos especialistas. Como se chega a este patamar? Bibiana explica: “colocando o nariz em tudo”.

## Curso do SENAR-PR ensina cafeicultores de Apucarana a avaliar seus produtos



Desde a geadas negra de 1975 – que dizimou os cafezais do Norte do Estado – a cafeicultura paranaense nunca se recuperou totalmente. Uma saída para que esta atividade mantenha-se viva em solo paranaense é investir em qualidade. Foi pensando nisso que o SENAR-PR desenvolveu dois cursos na área de classificação de grãos e provação de café que são oferecidos a produtores interessados de todo Paraná.

As turmas mais recentes ocorreram em Apucarana, cidade que experimentou um profundo impacto econômico e social com o colapso da atividade cafeeira no século passado. O primeiro

curso “Trabalhador na Classificação de Produtos de Origem Vegetal - classificação de grãos • classificação por tipo de bebida”, foi realizado no mês de junho pela instrutora Raquel Nader Fraiz. Com 24 horas de duração, a iniciativa trabalha a classificação física do grão beneficiado e a classificação quanto à qualidade, que leva em conta a região onde o café foi colhido.

O segundo curso leva o mesmo nome do primeiro, mas tem duração de 16 horas. Nele os participantes aprendem a pontuar um café de boa qualidade no primeiro dia de aula, e no segundo dia cada um leva o café da sua própria produção para avaliação. “O produtor aprende a classificar e valorizar aquilo que ele mesmo produz”, explica a instrutora. Segundo ela, muitos cafeicultores reclamam dos compradores, mas muitos não conhecem o próprio produto.

“A gente devia aprender o inverso, da xícara voltando para trás até o plantio”, observa o cafeicultor Renato Franciscon, um dos integrantes do curso.

Segundo ele, conhecendo os detalhes de como o café é avaliado, é possível adequar o manejo e obter um produto de melhor qualidade. “Para cada defeito, mostramos o que ocasionou, então o produtor consegue diferenciar na safra lotes melhores, lotes piores e assim vender melhor seu café”, afirma a instrutora.

O segundo curso de 16 horas está marcado para acontecer em setembro em Apucarana. A cidade, que já foi um dos maiores produtores de café do Estado, ainda se recupera das geadas do ano passado. Quem sabe os cafés especiais não são a chave para retomada da atividade cafeeira?

# HÁ 60 ANOS

Getúlio Vargas “saiu da vida para entrar na história”

**“ULTIMA HORA” HAVIA ADIANTADO, ONTEM, O TRÁGICO PROPÓSITO**

**MATOU-SE VARGAS!**

**EXTRA**

TIRAGEM: 130.220 — ANO IV — Rio de Janeiro, 24 de Agosto de 1954 — N. 979

**2 CRUZEIROS**

**Ultima Hora**

Directores-Responsáveis: BANTON GOELND, Fundador: SAMUEL WAINER, Director-Supervisionador: L. F. BOGAYOVA CORREA

**O PRESIDENTE CUMPRIU A PALAVRA:**

**“SÓ MORTO SAIREI DO CATETE!”**

**A Mensagem Que Vargas Deixou Pouco Antes de Desfechar Contra o Peito o Tiro Fatal: “A SANHA DOS MEUS INIMIGOS DEIXO O LEGADO DE MINHA MORTE. LEVO O PEZAR DE NÃO TER PODIDO FAZER PELOS HUMILDES TUDO AQUILO QUE EU DESEJAVA.”**

**AS 8,30 HS. DA MANHÃ DE HOJE O MAIOR LIDER POPULAR QUE O POVO BRASILEIRO JA CONHECEU ENCERROU DE MODO DRAMATICO SUA GRANDE VIDA**

**UM TIRO NO CORAÇÃO — O GENERAL CAIADO AINDA ENCONTROU COM VIDA O PRESIDENTE — DESOLACÃO NO CATETE**

Neste nefasto Dia de São Bartolomeu, precisamente às 8:35 horas, praticou o suicídio o Presidente Getúlio Vargas, com um tiro de revólver no coração, quando se encontrava em seu quarto particular, no 3.º andar do Palácio do Catete.

O General Celado de Castro, Chefe do Gabinete Militar da Presidência da República, correu para os aposentos presidenciais, ao ouvir o disparo, e ainda encontrou o Presidente Vargas agonizante. Chamou as pressas a assistência pública, que dentro de cinco minutos já se encontrava no Palácio do Catete.

Mas o grande Presidente Getúlio Vargas já estava morto.

Não pôde ser descrito o ambiente no Palácio Presidencial. Tudo é consternação. Membros da família do Presidente, serviços militares que guarnecem o Palácio chamam a morte do insigne brasileiro.

O povo em massa acorre para o Palácio do Catete, estando repletas as ruas que dão acesso à casa em que se matou, vítima da ignomínia e das campanhas infamantes de adversários rasteiros, o maior estadista que o Brasil teve, neste século. Cenas de profunda dor estão sendo assistidas na rua. Lê-se o pesar no rosto do povo. O povo brasileiro chora a perda do seu Presidente, por ele colhido, por ele eleito e que — na crise gerada por seus inimigos — só saiu do Catete morto.

No dia 24 deste mês, em muitas praças de cidades brasileiras, alguns saudosos do ditador e presidente Getúlio Vargas (1882-1954), depositarão coroas de flores para lembrar do suicídio deste gaúcho, que influenciou a política brasileira durante décadas do século XX.

Por volta das 8h desse dia de agosto de 1954, Getúlio Vargas deixou seu quarto no Palácio do Catete, no Rio de Janeiro, em direção ao seu gabinete de trabalho. Logo depois, voltou segurando um objeto no bolso do pijama. Às 8h30, deu no coração o tiro que mudou a história do país. Deixou uma carta-testamento, cujo trecho mais divulgado dizia:

“O ódio, as infâmias, a calúnia não abateram o meu ânimo. Eu vos dei a minha vida. Agora vos ofereço a minha morte. Serenamente dou o primeiro passo no caminho da eternidade e saio da vida para entrar na História.”

Na madrugada deste dia ele entregou a João Goulart um envelope,

recomendando: “Só abra se me acontecer alguma coisa”, disse. Foi o que Jango fez horas depois.

Há historiadores que afirmam que Getúlio tramou sua própria morte ao longo deste mês de 1954, um dos meses mais turbulentos da trajetória republicana brasileira. Trocou a presidência enfraquecida para tornar-se um mito. “O suicídio foi um golpe de mestre. Um cálculo político muito bem feito”, diz, por exemplo, a historiadora Maria Celina Soares D’Araújo, autora de vários livros sobre a era Vargas.

Havia antecedentes. Em 3 de outubro de 1930, o dia da Revolução, ele escreveu no diário: “Sinto que só o sacrifício da vida poderá resgatar o erro de um fracasso”. Em 1932, redigiu uma carta com o revólver ao alcance da mão. Em agosto de 1954, quando viu que não podia lavar a honra de outra maneira, o suicídio surgiu como coisa natural.

O major-aviador Hernani Fittipaldi, seu ajudante-de-ordens, contou que o presidente, depois de um encontro com um sheik árabe, disse-lhe que na terra de seu interlocutor, “assassinos eram jogados para morrer no deserto amarrados às suas vítimas”. “Aquilo virou um enigma para mim. Depois eu entendi: ao renunciar a alguns anos de vida, Dr. Getúlio acabou com seus inimigos”, contou Fittipaldi, cassado em 1964.

Os grandes inimigos de Vargas eram políticos da União Democrática Nacional (UDN), em especial o jornalista Carlos Lacerda. Na campanha de 1950, Lacerda publicou na “Tribuna da Imprensa”: “Vargas não deve ser candidato à Presidência. Candidato, não deve ser eleito. Eleito, não deve tomar posse. Empossado, devemos recorrer à revolução para impedi-lo de governar”.

Ao som da marchinha de Haroldo Lobo e Marino Pinto (“Bota o retrato do velho outra vez/ Bota no mesmo lugar...”), Vargas foi eleito com 48,7% dos votos, em 3 de outubro de 1950. Tomou posse em 27 de janeiro de 1951. Ditador de 1930 a 1945, foi deposto e suicidou-se após 15 anos no poder.

Criou a Petrobras, o BNDES e projetou a Eletrobras. Junto com as realizações vieram as denúncias de corrupção. “Patriarca do roubo” e “gerente-geral da corrupção no Brasil”, chamava-lhe Lacerda. Com a mesma paixão, a “Última Hora”, do jornalista Samuel Wainer, defendia Vargas. Em maio de 1954, Wainer colou para sempre um apelido em Lacerda: “Corvo”.

Os militares lhe apertaram o cerco. Queriam mais investimentos nas Forças Armadas, melhores salários e a saída do “comunista” Jango do Ministério do Trabalho.

Para agradá-los, Vargas afastou Jango, mas em 1º de maio aumentou em

100% o salário mínimo, que passaria a equivaler ao soldo de um segundo-tenente. Além disso, aumentava a contribuição de empresários para a Previdência. Comprova briga com os empresários.

Em 5 de agosto, na portaria de seu prédio, em Copacabana, Carlos Lacerda sofreu um suposto atentado sendo baleado no pé esquerdo. O major-aviador Rubens Vaz, que o acompanhava, foi assassinado. Conduzidas pela Aeronáutica, as investigações sobre o “crime da rua Toneleros” apontaram Gregório Fortunato, chefe da Guarda Pessoal do presidente, como mandante. Lutero, filho de Vargas, e seu irmão Benjamim, o Bejo, foram postos sob suspeita.

Vargas, que se livrara em junho de um impeachment proposto pelo líder udenista Afonso Arinos, viu seus apoios políticos e militares minguaem. No dia 22, os brigadeiros pediram sua renúncia. No Senado, no dia 23, o vice-presidente Café Filho discursou para romper com o presidente.

Quando, às 3h do dia 24, começou a reunião ministerial de emergência, já se sabia que seria a última. Vargas acabou acolhendo a sugestão da licença provisória, mas não sem deixar de evocar a morte: “Determino que os ministros militares mantenham a ordem pública. Se conseguirem, eu apresentarei o meu pedido de licença. No caso contrário, os revoltosos encontrarão aqui dentro do palácio o meu cadáver”.

Entre as 6h e 7h, Benjamin, o Bejo, irmão de Vargas, entrou no quarto do presidente. Nervoso, informou: “Assim que deixou a reunião, o ministro da Guerra, Zenóbio da Costa, afirmou para generais descontentes que, depois da licença, você não reassumirá.” “Quer dizer, então que me depuseram”, concluiu Getúlio. Decidido a não ser retirado do poder pela segunda vez, Vargas, 72, transformou em verdade a manchete da “Última Hora” do dia 23 de agosto: “Só morto sairei do Catete”. Saiu e entrou para a história.



# Dia do Agricultor



**1 - Ortigueira** | Foi organizado um jantar com show ao vivo e sorteio de brindes na sede do sindicato no dia 26 de julho. O evento teve a participação de 180 associados.



**2) São José dos Pinhais** | No dia 27 de julho o sindicato participou de uma festa para cerca de 1.200 produtores rurais e suas famílias. Foi celebrada uma missa na Capela São Sebastião, almoço com sorteio de brindes, bingo, torneio de truco e atividades recreativas para as crianças.



**3 - Cianorte** | Foi realizada a 3ª edição do Café e Prosa, com sorteio de brindes, no dia 02 de agosto. Participaram do evento 40 produtores rurais.



**4 - Campina da Lagoa** | O Sindicato organizou um jantar no Pesque Pague Recanto do Lago. O evento contou com a participação de 170 associados. Foram homenageados cinco associados novos e feito sorteio de brindes, que foram doados por: sindicato rural; C. Vale; Sicredi; Agrícola Lunardelli e Prefeitura.

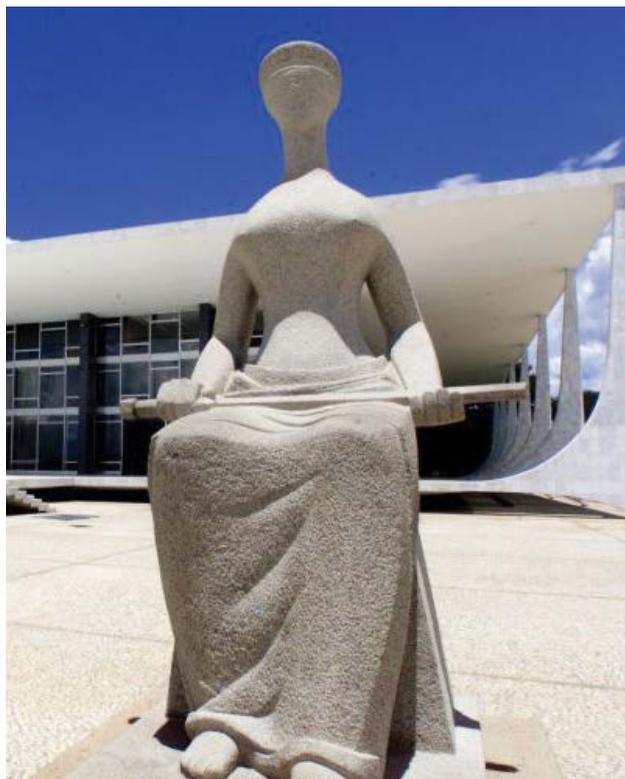
## Registro

### Deputados estaduais apoiam reivindicações da FAEP

Em requerimento aprovado na sessão plenária. A FAEP recebeu o apoio da Assembleia Legislativa do Paraná, as reivindicações junto ao Ministério da Agricultura. Comunicado nesse sentido foi oficiado à presidência da FAEP pelos deputados Valdir Rossoni (PSDB), presidente daquela Casa e Elio Rusch (DEM), no último dia 17 de junho. A FAEP vem reivindicando insistentemente ao governo federal a liberação, em regime de urgência, de crédito suplementar de R\$ 300 milhões no Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural e sua liberação imediata. “O apoio dos nossos parlamentares, grande parte com vínculos ao nosso setor, não tem faltado em nossas reivindicações e esse é mais um exemplo desse comportamento”, disse Ágide Meneguette, presidente da FAEP.

# A questão do salário mínimo regional ou nacional

A convenção coletiva pode negociar remuneração diferente do piso regional, mas não inferior ao salário mínimo nacional



Diversas Ações Cíveis Públicas foram propostas – e ainda hoje são ajuizadas – pelo Ministério Público do Trabalho visando anular a cláusula que estabelece como base da remuneração o salário mínimo nacional e não o piso regional.

A Constituição Federal expressamente garante aos sindicatos a representatividade e defesa dos direitos e interesses coletivos ou individuais da categoria. Dentro desta prerrogativa está a possibilidade de realizar negociações – coletivas – para atender as necessidades da categoria. Ou seja, mediante o diálogo dos diretamente envolvidos – Sindicato Rural e Sindicato dos Trabalhado-

res Rurais – é possível convencionar condições – cláusulas – que atendam ao interesse de seus representados. Como exemplo, a tradicional cláusula que estabelece o salário da categoria durante aquele período de vigência da negociação.

Para categorias que não possuem sindicato que as representem e possam defender seus interesses, os Estados passaram a estabelecer o piso salarial dos integrantes destas categorias após previsão da Lei Complementar 103/2000. No Paraná, o piso regional está atualmente estabelecido na lei 18.059/14.

Importante destacar que o piso regional somente será aplicável as categorias que não tenham piso salarial definido em lei federal, convenção ou acordo coletivo de trabalho, conforme expressa previsão do art. 1º da Lei Complementar 103/2000.

Para as categorias organizadas – possuem sindicato representativo – é facultado o exercício da negociação coletiva, podendo estabelecer, dentre outros benefícios e condições, qualquer valor como base salarial desde que não inferior ao salário mínimo nacional.

No Judiciário é pacífico o entendimento de que estas cláusulas são plenamente válidas. Tome-se como exemplo o resultado do julgamento da Adin 4391/DF pelo Supremo Tribunal Federal, do ROAA-6300-14.2009.5.01.0000 pelo Tribunal Superior do Trabalho e do nosso Tribunal Regional do Trabalho da 9ª Região o julgamento dos processos 00049-2009-071-09-00-7, 00314-2009-093-09-00-4, 38667-2008-012-09-00-1 e o mais recente 01512-2013-459-9-00-3, julgado no último 9 de julho pela Egrégia 7ª Turma deste Regional.

Assim, é possível afirmar que os Sindicatos Rurais e Sindicatos dos Trabalhadores Rurais do Paraná podem tranquilamente celebrar negociações coletivas estabelecendo remuneração outras que não o piso regional, desde que jamais inferior ao salário mínimo nacional.

*Assessoria Jurídica da FAEP*

# Experiência mineira

Pedagoga expõe métodos adotados no SENAR-MG



A pedagoga e coordenadora de Programas Especiais do SENAR - Minas Gerais, Sonia Rodrigues Carmo de Oliveira, apresentou em 31 de julho e 01 de agosto, aos técnicos do SENAR-PR, experiências que estão sendo adotadas naquele Estado. São eles: programas modulares especiais, com carga horária superior a 200 horas, e a capacitação metodológica para instrutores.

“O diferencial desses programas especiais é que trabalhamos em parceria com nossos clientes, adequando a realização do curso à agenda dos participantes”, disse Sonia.

De acordo com a pedagoga mineira, atualmente são oferecidos cursos modulares especiais nas seguintes áreas:

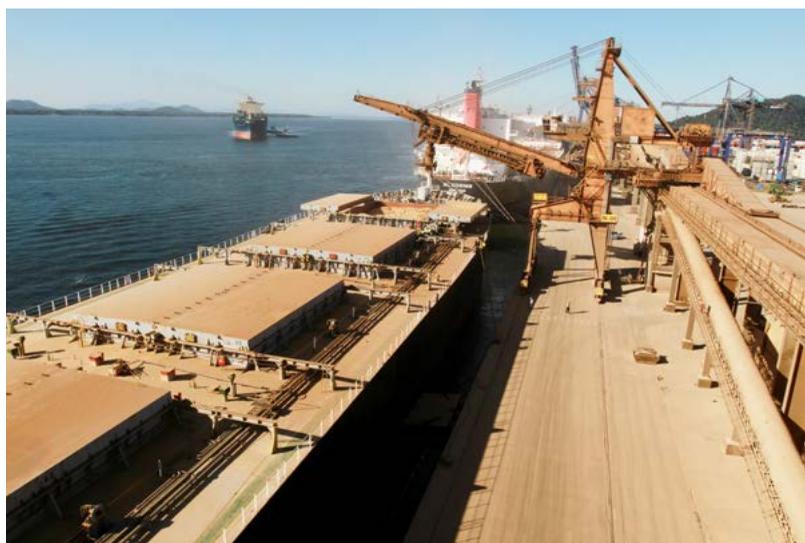
- 1 – **Bovinocultura de leite;**
- 2 – **Equideocultura;**
- 3 – **Máquinas florestais;**
- 4 – **Cafeicultura;**
- 5 – **Turismo rural;**
- 6 -- **Jovem no campo;**
- 7 – **Aprendizagem Rural (800 horas) voltados para os jovens**

**(Jovem no campo e Aprendizagem rural) que permitem a participação de adolescentes na faixa etária de 16 anos.**

Sobre a capacitação metodológica para os instrutores Sonia apresentou dois temas: a Didática de Ensino e a elaboração do Plano Instrucional, que padroniza os conteúdos repassados aos instrutores. “Na prática essa padronização garante que o conteúdo dos cursos tenha a mesma qualidade em qualquer município onde é oferecido”, disse ela. A parceria entre as duas regionais do SENAR acontece desde 2010.

O intuito desse encontro, segundo o gerente Técnico do SENAR-PR, Eduardo Gomes é, além de melhorar o entrosamento entre as regionais do SENAR, ampliar os conhecimentos e as metodologias adotadas obtendo ganho de qualidade e um nivelamento de informações entre os técnicos que atuam na elaboração de novos materiais e cursos no SENAR-PR.

“Estamos desenvolvendo nossas ações para que o setor agropecuário paranaense tenha ações de qualidade e evolua, com pensamento voltado ao cenário futuro em que a profissionalização das atividades é indispensável”, finaliza Gomes.



## Agronegócio no topo da exportações

O agronegócio brasileiro continua sustentando e movimentando a balança comercial brasileira. É o que mostram dados divulgados pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC). No período de janeiro a julho deste ano, dos 10 principais produtos da pauta exportadora brasileira, sete são do agronegócio. Soja, farelo de soja, café, açúcar, carne bovina,

carne suína e madeira serrada estão entre os 10 principais itens exportados pelo Brasil.

A soja em grão continua sendo o carro-chefe das exportações brasileiras. A receita cambial foi de US\$ 19,3 bilhões até julho, resultado que representou 14,4% dos US\$ 133,6 bilhões em exportações totais do país. Já as vendas da carne bovina cresceram 23,2% (US\$ 571,7 milhões), em julho, e 16,7%, no período de janeiro a julho de 2014 (US\$ 3,3 bilhões), na comparação com 2013. A decisão da China de retirar o embargo imposto à carne bovina poderá impulsionar ainda mais as vendas do produto no segundo semestre do ano.

Um dos destaques é a retomada das exportações de café, cujas vendas cresceram 77,2% em valor (US\$ 522 milhões) e 44% em quantidade (2,8 milhões de toneladas) em julho na comparação com o desempenho do ano anterior. De janeiro a julho de 2014, o resultado das vendas externas de café em grão, US\$ 3,1 bilhões, mostra um aumento de 16,1% em relação a igual período do ano passado.

Além do café, madeira serrada (+17,4%), de farelo de soja (+15%) e de carne suína (+12,9%) apresentaram bom desempenho nas vendas externas. Há, também, sinais de recuperação para o açúcar em bruto. O valor das exportações caiu 18,9% no acumulado dos sete primeiros meses do ano, mas, em julho, as vendas cresceram 5,4%.

## Casa em Ordem

### Calendário palestras Casa em Ordem

Informações necessárias para compreensão dos direitos e deveres através da legislação. Esse é um dos objetivos da palestra “Casa em Ordem”, que apresenta uma série de orientações sobre decretos, portarias, instruções normativas, as vantagens fazer parte de um Sindicato Rural. Confira a programação dessas palestras para a segunda quinzena do mês de agosto que serão ofertadas para as turmas dos participantes do Programa Empreendedor Rural (PER). As palestras são ministradas pelo consultor da FAEP, Dalton Raserá.

Cidade	Data	Locais palestras CASA EM ORDEM
Serranópolis do Iguaçu	19-ago	Auditório da Prefeitura - Av. Santos Dumont s/nº
Marechal Când. Rondon	19-ago	Sindicato Rural Marechal Candido Rondon
Tupãssi	20-ago	ARCAM Associação de Funcionários da Coamo em Tupãssi - Rua 24 de julho s/nº
Nova Santa Rosa	21-ago	CTG de Nova Santa Rosa Rua Boa Vista, s/nº
São Miguel do Iguaçu	21-ago	Sindicato Rural de São Miguel do Iguaçu
Braganey	25-ago	Câmara dos Vereadores
Cafelândia	26-ago	Sindicato Rural de Cafelândia
Três Barras do Paraná	26-ago	Sind. dos Trabalhadores Rurais de Três Barras PR
Capitão L. Marques	27-ago	Auditório Sind. Trabalhadores Rurais Rua Pedro Dallabrida, 129
Tapejara	27-ago	Sindicato Rural de Tapejara
Tuneiras do Oeste	28-ago	Sindicato Rural de Tuneiras do Oeste
Faxinal	29-ago	Sindicato Rural de Faxinal
Marilena	30-ago	Biblioteca Municipal de Marilena Av. Paraná, 173
Querência do Norte	30-ago	Sindicato Rural de Querência do Norte

# Conselho dos produtores de cana-de-açúcar, açúcar e álcool do Estado do Paraná - CONSECANA-PARANÁ

## RESOLUÇÃO Nº 05 - SAFRA 2014/2015

Os Conselheiros do Consecana-Paraná reunidos no dia 30 de julho de 2014 na sede da Alcopar, na cidade de Maringá, atendendo os dispositivos disciplinados no Capítulo II do Título II do seu Regulamento, aprovam e divulgam o preço do ATR realizado em julho de 2014 e a projeção atualizada do preço da tonelada de cana-de-açúcar básica para a safra de 2014/2015, que passam a vigorar a partir de 01 de agosto de 2014. Os preços médios do Kg do ATR, por produto, obtidos no mês de julho de 2014 conforme levantamento efetuado pelo Departamento de Economia Rural e Extensão da Universidade Federal do Paraná, são apresentados a seguir:

### PREÇO DO ATR REALIZADO EM JULHO 2014 | SAFRA 2014/2015 - PREÇOS EM REAIS À VISTA

#### PREÇO DOS PRODUTOS - PVU - SEM IMPOSTOS

Produtos	Mês		Acumulado	
	Mix	Preço	Mix	Preço
AMI	0,53%	39,34	0,68%	39,19
AME	54,58%	38,14	43,10%	39,48
EAC - ME	0,74%	1.524,90	0,62%	1.332,70
EAC - MI	14,05%	1.401,67	20,04%	1.445,63
EA-of	0,04%	1.485,33	0,05%	1.569,63
EHC - ME	3,15%	1.226,06	3,61%	1.248,86
EHC - MI	26,48%	1.224,22	31,39%	1.248,68
EH-of	0,42%	1.257,25	0,51%	1.289,58
Obs: 1) EAC - ME+MI+of	14,83%	1.408,05	20,72%	1.442,58
EHC - ME+MI+of	30,06%	1.224,88	35,51%	1.249,28

#### PREÇO LÍQUIDO DO ATR POR PRODUTO

Produtos	Mês		Acumulado	
	Mix	Preço	Mix	Preço
AMI	0,53%	0,4461	0,68%	0,4443
AME	54,58%	0,4342	43,10%	0,4495
EAC - ME	0,74%	0,5365	0,62%	0,4689
EAC - MI	14,05%	0,4931	20,04%	0,5086
EA-of	0,04%	0,5226	0,05%	0,5522
EHC - ME	3,15%	0,4502	3,61%	0,4585
EHC - MI	26,48%	0,4495	31,39%	0,4585
EH-of	0,42%	0,4616	0,51%	0,4735
Média		0,4480		0,4648
Obs: 1) EAC - ME+MI+of	14,83%	0,4954	20,72%	0,5075
EHC - ME+MI+of	30,06%	0,4497	35,51%	0,4587

### PROJEÇÃO DE PREÇO DA CANA-DE-AÇÚCAR - MÉDIA DO ESTADO DO PARANÁ SAFRA 2014/2015 - PREÇOS EM REAIS A VISTA

#### PREÇO DOS PRODUTOS - PVU - SEM IMPOSTOS

Produtos	MIX	Média
AMI	0,88%	42,68
AME	50,74%	40,35
EAC - ME	0,19%	1.332,70
EAC - MI	16,56%	1.396,13
EA-of	0,02%	1.569,63
EHC - ME	2,20%	1.223,77
EHC - MI	29,26%	1.212,38
EH-of	0,15%	1.289,58

#### PREÇO LÍQUIDO DO ATR POR PRODUTO

Produtos	MIX	Média
AMI	0,88%	0,4839
AME	50,74%	0,4594
EAC - ME	0,19%	0,4689
EAC - MI	16,56%	0,4912
EA-of	0,02%	0,5522
EHC - ME	2,20%	0,4493
EHC - MI	29,26%	0,4452
EH-of	0,15%	0,4735
Média		0,4605

#### PROJEÇÃO DO PREÇO DA CANA BÁSICA R\$/TON 121,9676 Kg ATR

	CAMPO	ESTEIRA
PREÇO BÁSICO	50,29	56,17
PIS/COFINS	-	-
TOTAL	50,29	56,17

Maringá, 30 de julho de 2014.

ANA THEREZA DA COSTA RIBEIRO | Presidente

PAULO ROBERTO MISQUEVIS | Vice-Presidente

# Avicultores se organizam em cooperativa

Avicultores do Noroeste do Estado se organizam para comercializar a cama aviária



Da esquerda para a direita: Júlio Cesar representando a presidência do Sindicato Rural Mandaguáçu; Guga Saess, presidente da Câmara Municipal; João do Alto vereador; Doutor Beto vereador; Adauto Almir Braz presidente Avinopar e o prefeito Ismael Ibraim Fouani e vice-prefeito Alzumiro Brunieri de Mandaguáçu

Um grupo de 47 avicultores se reuniu para criar a Cooperativa dos Avicultores do Noroeste do Paraná. A primeira assembleia realizada para a criação da cooperativa aconteceu no último dia 02 de agosto, no auditório da Câmara Municipal de Mandaguáçu. O objetivo é beneficiar e comercializar a cama e outros dejetos dos aviários transformando-os em adubo paletizado orgânico mineral.

O investimento inicial para a construção da infraestrutura da cooperativa, de acordo com o presidente da Associação dos Avicultores do Noroeste do Paraná (Avinopar), que coordena a iniciativa, Adauto Almir Braz, será de R\$ 700 mil. “Nessa assembleia decidimos que a construção da infraestrutura será feita com recursos próprios dos produtores e associados e a compra das máquinas será feita através de financiamento”, informa.

A Prefeitura de Mandaguáçu vai doar, em regime de comodato, uma área de 46 mil metros quadrados às margens da BR-376, onde serão construídas as instalações da cooperativa. “A base da economia do município é a agricultura. A avicultura contribui muito

com a arrecadação do município. Temos que dar as mãos ao agricultor para que ele tenha cada vez mais condições de manter sua produção, gerar empregos, renda e ficar no campo. Além do terreno vamos ajudar também nos serviços de terraplenagem”, afirma o prefeito, Ismael Ibraim Fouani, que apoia a iniciativa.

Participaram da assembleia avicultores de vários municípios: Mandaguáçu, Nova Esperança, São Jorge do Ivaí, Maringá, Atalaia, Doutor Camargo e representantes da Associação dos Municípios do Vale do Ivaí.

A estimativa é que a cooperativa comece a funcionar no prazo de um ano. Na assembleia, o presidente do Sindicato Rural de Mandaguáçu, Francisco Carlos do Nascimento, foi representado por Júlio Cesar Baptista de Souza, membro da Comissão de Avicultura da FAEP. “Essa cooperativa é de grande importância para os avicultores e produtores rurais da região. Uma cooperativa bem administrada transfere como um selo de qualidade ao produto final, agregando valor e renda aos cooperados ajudando também no desenvolvimento da região”, comenta.

## SERTANÓPOLIS



## Armazenista/ classif. grãos

O Sindicato Rural de Sertanópolis realizou no mês de julho dois cursos. O de Armazenista de 07 a 11, com o instrutor Vanderley de Oliveira. Participaram oito produtores e trabalhadores rurais. De 14 a 17 de julho o curso Trabalhador na Classificação de Produtos de Origem Vegetal - classificação de grãos - integrado de grãos. Participaram do curso 12 trabalhadores rurais com a instrutora Ivonete Teixeira Rasera.

## BITURNA



## Motosserra

O Sindicato Rural de Bituruna realizou, em parceria com a Fazenda Ouro Verde, Linha Jacutinga, nos dias 07, 08, 09, 10 e 11 de julho, o curso Trabalhador na Operação e na Manutenção de Motosserra - corte polivalente de árvores. Participaram seis trabalhadores rurais, com o instrutor Laercio Jorge Kubiak.

## TIBAGI



## Agricultura de precisão

O Sindicato Rural de Tibagi em parceria com a Fazenda Itamaracá realizou, nos dias 28, 29 e 30 de julho, o curso de Trabalhador na Agricultura de Precisão - introdução à agricultura de precisão. Participaram 11 produtores e trabalhadores rurais com o instrutor Carlos Eduardo Graciano.

## IVAIPORÃ



## Agrotóxicos

O Sindicato Rural de Ivaiporã realizou, nos dias 24 a 26 de julho, no município de Ivaiporã, o curso Trabalhador na Aplicação de Agrotóxicos - tratorizado de barras. Participaram 12 produtores e trabalhadores rurais, com o instrutor Nairo Gomes de Brito Filho.

## MANDAGUAÇU



## Agricultura de precisão

O Sindicato Rural de Mandaguaçu realizou o curso de Trabalhador na Agricultura de Precisão - introdução à agricultura de precisão, nos dias 09, 22 e 29 de julho. Participaram 10 produtores e trabalhadores rurais, com o instrutor Maurício Aparecido da Silva.

## JACAREZINHO



## Painel

Aconteceu no dia 29 de julho no Sindicato Rural de Jacarezinho o Painel Sucroalcooleiro. O evento é uma iniciativa da CNA/FAEP/Esalq com a participação de diversos plantadores de cana do Norte Pioneiro. Também participaram do evento a engenheira-agrônoma e técnica do Departamento Técnico e Econômico da FAEP, Sílvia Digiovani; o gerente da Usina Jacarezinho, Aristeu Sakamoto; os técnicos da Associação de Fornecedores e Plantadores de Cana do Paranapanema (Canapar) e da Emater e o presidente do Sindicato Rural de Jacarezinho, Eduardo Quintanilha.

## RIBEIRÃO DO PINHAL



## Qualidade de Vida

O Sindicato Rural de Ribeirão do Pinhal realizou no dia 23 de junho o curso de Qualidade de vida – idosos. Participaram do curso 15 produtores e produtoras rurais, com a instrutora Adriane Castanho de Lima Pereira.

## IBIPORÃ



## Gestão de Pessoas

O Sindicato Rural de Ibiporã realizou, nos dias 16 e 23 de julho, o curso Gestão de Pessoas - Comunicação e Técnicas de Apresentação. Participaram 20 produtoras rurais, com a instrutora Carmem Mercedes Zuan Benedetti.

## Uma simples foto



Pollyana Linhares Sala, no zoológico de Maringá, em aula de odontologia, quando cursava Medicina Veterinária. A autora reside em Altônia (PR)

## Tem que se benzer

O casal Jason e Jenny Cairns-Lawrence foi surpreendido por três diferentes ataques terroristas durante as férias. O casal inglês esteve presente:

- No famoso 11 de Setembro 2001. O ataque às torres gêmeas;
- Em 2005 Londres durante o ataque ao metrô que matou 52 pessoas;
- Na Índia, cidade de Mumbai; em 2008 no ataque que matou 173 e feriu pelo menos 308.

## O agosto de César



Os romanos deram ao oitavo mês do ano o nome de agosto em homenagem ao imperador César Augusto. Na época ele estava com maior ibope conseguindo grandes vitórias, como a conquista do Egito e a sua “promoção” a cônsul. Assim, não queria ficar atrás do imperador Júlio César - cujo mês de julho é em sua homenagem – e decidiu que o “seu” mês também teria 31 dias.

## Vostok

A estação científica russa Vostok é a mais afastada do convívio humano em todo o Planeta. Ela foi estruturada no seio da Antártida, a 1253 km do Polo Sul e a 1260 km do litoral vizinho. Esta estação foi instituída em 16 de dezembro de 1957 por Vasiliy Semenovitch Sidorov e divide as investigações científicas com outras dos Estados Unidos e da França. O Brasil está reconstruindo a sua.



## Tsutomu Yamaguchi



Esse japonês conseguiu estar presente nas duas únicas cidades da história atingidas por uma bomba atômica, Tsutomu morava em Hiroshima quando a bomba de 6 de Agosto de 1945 devastou a cidade. Com os inúmeros ferimentos e queimaduras ele resolveu abandonar a cidade na mesma noite tentando esquecer aquele pesadelo. Mas conseguiu escolher a cidade de Nagasaki e apenas três dias depois ele passava pela péssima experiência novamente.

## E eles foram...

A Brigada Gurkha é uma unidade militar de soldados do Nepal, que atuam sob ordens do Exército Britânico, composta por 3.640 homens. É descendente das unidades gurcas que originalmente serviram o Exército da Índia Britânica. São muito famosos por usarem uma faca curva que deu a esses soldados uma reputação de guerreiros ferozes e corajosos. Na Guerra das Malvinas, os jornais argentinos anunciaram: “Que venham los Gurkhas”. Eles foram...



## Veterana

Vamos respeitar a velhinha. A samambaia existe há aproximadamente 350 milhões de anos e seu nome tem origem tupi e representa algo que se torce em espiral. Recomenda-se regá-la pelo menos uma vez por dia e jamais deixar o vaso seco ou encharcado. Quem entende delas recomenda mantê-las em um lugar fixo, pois elas se acostumam com as características do ambiente e podem morrer se forem trocadas de lugar.



## Puro sal

Se os oceanos secassem, o planeta poderia ser coberto por uma camada de sal com 150 metros de espessura. A maior parte é sal de cozinha (cloreto de sódio), os demais são sais de enxofre, magnésio, cálcio e potássio, entre outros.



## Piscinão

A maior piscina do mundo está no resort chileno San Alfonso del Mar, a 95 km de Santiago. Separada do Oceano Pacífico por uma faixa de areia de 20 m de largura, a megapiscina tem pouco mais de 1 km de extensão e 80 mil m<sup>2</sup> de área, o equivalente a 10 campos de futebol. Com profundidade máxima de 35m, ela comporta 250 milhões de litros de água do mar e passam por um sofisticado sistema de filtragem e purificação - mesmo assim, permanecem salgados.



## A simpática preguiça

Comparadas aos outros seres do reino animal, as preguiças são lentas, mas não preguiçosas. Para cada metro de deslocamento do bicho-preguiça, o homem anda 45 metros; a barata rasteja 60 metros; o cachorro da raça greyhound corre 430 metros e o cavalo galopa 545 metros. Eles passam a maior parte de sua vida na copa das árvores e não sabem se locomover bem no solo. Em compensação, são bons nadadores. Outro dia, um deles pegou carona num caminhão em Minas Gerais e foi parar no Rio Grande do Sul. Tratado, foi devolvida, de avião, ao cerrado de Tocantins.



# O EBOLA

O vírus ebola apareceu pela primeira vez em 1976, no Sudão e no Congo, em uma vila próxima ao rio Ebola – daí seu nome. Foi descoberto em 1976 por uma equipe comandada por Guido van Der Groen, chefe do laboratório de Microbiologia do Instituto de Medicina Tropical de Antuérpia, na Bélgica.

Em 90% dos casos, o vírus ebola é fatal. Não existe vacina ou remédio contra a doença, que atinge principalmente aldeias nas Áfricas Central e Ocidental, em países como Congo, Sudão, Costa do Marfim, Gabão, Uganda e agora na Guiné, na Libéria e em Serra Leoa. O atual surto já matou perto de mil pessoas. Os americanos estão testando um soro anti-ebola.

Acreditava-se que o hospedeiro do ebola fossem os gorilas, porque os surtos humanos começa-

ram depois que as pessoas comeram esse animal. Comprovou-se, porém, que é um morcego do tipo frugívoro, que se alimenta de pequenas frutas infectadas e a saliva ou os seus dejetos contém o ebola.

A transmissão ocorre por secreções corporais como sangue, suor e espirros e se propaga com frequência em hospitais, entre enfermeiros e médicos que tratam de pessoas infectadas. Os mortos não podem ser tocados, porque ainda contém o vírus, o que fere a cultura das populações afetadas.

O tratamento padrão para a doença limita-se à terapia de apoio, que consiste em hidratar o paciente, manter seus níveis de oxigênio e pressão sanguínea e tratar quaisquer infecções, segundo o a Organização Médicos Sem Fronteira.



## O abraço de Raquel

O gesto significativo da cura do vírus ebola é um abraço dos médicos, para que o paciente perca o estigma de “contagiosos”, e volte a ser aceito pela comunidade. A doença é cercada de preconceito. A médica brasileira Rachel Soeiro pertence à Organização Médicos Sem Fronteira (MSF) e integrou uma operação de



emergência montada na Guiné.

“O ebola é como uma gripe. Não temos remédio para matar o vírus da gripe: é o corpo que responde e mata o vírus, e a gente melhora. A diferença é que o vírus do ebola é muito mais agressivo que uma gripe”, explicou Rachel à BBC Brasil ([www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/](http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/))

A experiência da médica, de 35 anos, foi excepcional: dos 21 pacientes de ebola 16 sobreviveram. Ao sair da área de isolamento do hospital, contou, os pacientes com alta tomam um banho de cloro e ganham roupas novas.

Segundo Raquel, a “melhor alta” de sua vida, foi o abraço que deu em uma criança de 4 anos e em sua mãe na vila Telimélé, na Guiné. - “A mãe chorou junto comigo e o garotinho estava assustado com tantos abraços. Foi a melhor alta da minha vida, de uma criança que eu não achava que ia resistir. Eu chegava em casa sem saber se ia encontrá-lo no dia seguinte, e ele saiu”.

### Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná  
Av. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar  
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

EMPRESA BRASILEIRA DE  
CORREIOS E TELÉGRAFOS



- |   |  |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se                                 | <input type="checkbox"/> Falecido      |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido                             | <input type="checkbox"/> Ausente       |
| <input type="checkbox"/> Recusado                                 | <input type="checkbox"/> Não procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço insuficiente                    |  |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado                 |  |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo porteiro ou síndico |  |

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_  
Em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Responsável \_\_\_\_\_

SISTEMA FAEP



A versão digital deste informativo está disponível no site:

[sistemafaep.org.br](http://sistemafaep.org.br)